



A importância do CAPS Para Atendimento à População¹

Bryan ALENCAR²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Este presente trabalho tem como finalidade trazer uma reflexão sobre a importância dos CAPS para o atendimento à população que necessita dos serviços de saúde mental. Tendo em vista nos últimos anos uma grande procura pelos serviços ofertados por estes órgãos, seja para o tratamento de pessoas com transtornos mentais ou de álcool e outras drogas.

PALAVRAS-CHAVES: Reforma Psiquiátrica; Saúde mental; CAPS; Cuidado; Usuário.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), foram criados com o intuito de oferecer atendimentos a toda população que necessitam de cuidados psiquiátricos diversos, ofertando serviços humanizado e gratuito. Realizando o acompanhamento dos pacientes, assim como sua reinserção no convívio social e familiar, por meios de trabalhos, lazer, fortalecimento de vínculos sociais, familiares e no exercício da cidadania. É importante mencionar que durante longos anos as pessoas portadoras de transtorno mental, eram obrigadas a viverem isoladas do convívio social e familiar, trancafiadas em manicômios.

No Brasil, essa realidade não era diferente do resto do mundo, alguns desses hospitais psiquiátricos recebiam não apenas pessoas com transtornos mentais, mas mendigos, prostitutas, homossexuais, idosos entre outros. O hospital psiquiátrico de Barbacena, foi durante quase dez décadas o retrato desse sofrimento, dor e total descaso das vidas, estima-se que mais de 60 mil pessoas morreram. Essa realidade começa a mudar nas décadas de 80/90, com a reforma psiquiátrica no Brasil, nesse período inicia-se debates sobre políticas públicas voltadas para a proteção e o cuidado das pessoas com sofrimento psíquico.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 01 de julho de 2022.

² Aluno da Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial /, e-mail: bryanbanhos@hotmail.com



A Reforma Psiquiátrica no Brasil tem início, ainda incipiente, nos anos 80 no contexto da reforma sanitária e da criação do SUS pela Constituição de 1988. A Carta de Bauru de 1987¹ antecipa a proposta e foi um marco do movimento que tem seu ponto alto na Lei 10.216² promulgada em 6 de abril de 2001. (FIGUEIREDO, 2019, vol.19).

A reforma psiquiátrica foi implementada pela lei 10.216, de 2001, estabelece o fechamento dos manicômios e hospícios. Com o processo de desinstitucionalização psiquiátrica foi-se necessário pensar em um modelo assistencial na saúde mental. Em 2002, o Ministério da Saúde determina a criação do Centro de Atenção Psicossocial, em todo o território nacional.

Os CAPS são constituídos do tipo I, II, III, álcool e drogas (CAPSad) e infanto juvenil (CAPSi), prestam atendimento diário (alguns 24hs), contam com assistência médica, psicológica, psiquiátrica e medicamentosa. Os usuários são acolhidos de forma humanizada pela equipe multidisciplinar, frequentam diariamente os serviços, onde são oferecidas várias atividades terapêuticas, o objetivo é dar a estas pessoas o cuidado que necessitam, objetivando sua permanência com a família e inclusão na comunidade.

A rede de atenção à saúde mental é parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), desta forma os Estados e Municípios são responsáveis pelo funcionamento dos CAPS, cabe a cada ente da federação implantar o serviço de saúde mental em sua localidade, levando em consideração suas demandas e quantidade populacional.

Em muitos Municípios não existe serviço de saúde mental, por falta de compromisso do poder público, desvio de recursos e falta de planejamento. Há pacientes que tem seu tratamento interrompido, outros que nunca iniciaram o tratamento, é lamentável que nos dias atuais haja pessoas que não tem acesso aos serviços de saúde mental. É necessário que haja uma reflexão diante deste cenário, Estados e Municípios entendam que saúde mental é essencial. A participação da sociedade civil em conjunto com o poder judiciário é o principal passo para mudar esse contexto, e que os serviços de saúde mental chegue a todos que precisam.

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, tipo qualitativa e descritiva. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de informações já escritas por outros autores, ela não leva em consideração a quantidade numérica, mas sim, aprofundar-se nos conteúdos já escritos, buscando compreender e explicar tais assuntos.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de Atenção Psicossocial – CAPS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em: jun de 2022.

FIGUEIREDO, A.C. **Uma breve revisão da reforma psiquiátrica no Brasil e sua relação com a psicanálise e a psicologia**. Revista Psicologia Política: Vol 19, Ed. 44, São Paulo, 2019.

Mororó, M. E. M. L., Colvero, L. A., Machado, A. L. **Os desafios da integralidade em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos**. Revista Esc Enferm, USP, São Paulo, 2011.

PACHECO, S. U. C., RODRIGUES, S. R., BENATTO, M. C. **A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida**. Mental Vol.12, Ed. 22, Barbacena, 2018

RIBEIRO, S.L. **A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo**. Revista Psicologia: Ciência e Profissão: Ed. 23, São Paulo, 2004.

ROTOLI, A., SILVA, M. R. S., SANTOS, A. M., OLIVEIRA, A. M., GOMES, N. G. C. **Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações**. Escola Anna Nery : Revista de Enfermagem. Ed. 23 Rio de Janeiro, 2019

SILVA, A. M. P. **A Importância do CAPS na Consolidação do Novo Modelo de Saúde Mental Brasileiro**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

SILVA, E. K. B. e ROSA, L. C. S. **Desinstitucionalização Psiquiátrica no Brasil: riscos de desresponsabilização do Estado?** Revista Katálysis. Ed.17, Piauí, 2014.